O GLOBO
Publicado em 29/04/2023 - 05:57

Prévia do PIB surpreende eleva projeção de crescimento

IBC-Br surpreende, e PIB do ano pode ser maior

Índice de atividade econômica medido pelo BC fica acima das estimativas do mercado, puxado por agro e serviços. Bancos começam a rever projeções para cima, e equipe econômica também deve melhorar previsões, diz Haddad

RENAN MONTEIRO
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, registrou alta de 3,32% em fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, na comparação com o primeiro mês do ano. Puxado principalmente pelo agronegócio e pelo setor de serviços, o indicador superou as projeções do mercado, em torno de 1%, e colocou um viés de alta nas estimativas para o PIB do país em 2023, conforme antecipou o blog da colunista do GLOBO Míriam Leitão. No trimestre, o indicador do BC mostrou crescimento de 0,82% em relação aos últimos três meses do ano passado.

Após a divulgação do indicador, em conversa com jornalistas em São Paulo ontem à noite, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a equipe econômica pretende melhorar as estimativas para este ano.

— A maioria estava apostando em um crescimento inferior a 1%, e hoje praticamente todo o mercado está apostando numa taxa de crescimento muito superior à que estava sendo estimada. Alguns bancos já estão projetando perto de 2% de crescimento. Nós mesmos, da Fazenda, estamos pensando em reestimar para mais a expectativa de crescimento para o ano de 2023 — afirmou Haddad.

REVISÃO PARA 1,8%

O ministro se referia ao Departamento de Estudos Econômicos do Bradesco, que ontem soltou relatório a clientes melhorando a sua projeção para este ano, de 1,5% para 1,8%. Pela análise do banco, houve surpresas com o crescimento da economia. O comércio varejista ampliado, que inclui as vendas de automóveis, subiu 1,7% em fevereiro, enquanto a receita do setor de serviços subiu 1,1%. No mercado de trabalho, houve geração de 195 mil vagas com carteira assinada em março.

"Os números corroboram a nossa leitura de avanço do PIB em cerca de 1,3% no 1º trimestre, com influência do setor agrícola, mas também números positivos de outras atividades. Seguimos esperando acomodação da atividade econômica à frente, refletindo o aperto monetário em vigor. Revisamos nossa expectativa de crescimento do ano, de 1,5% para 1,8%", afirmou o banco em relatório a clientes.

O economista Piter Carvalho, da Valor Investimentos, é mais cauteloso, mas avalia que os resultados divulgados já devem garantir pelo menos um crescimento acima de 1%:

— Os dados deste início de ano trazem ânimo para os economistas que acreditam que o PIB de 2023 pode ser maior que 1%. Temos um grande peso do agronegócio, a safra veio muito boa e as exportações estão aumentando. É um setor que deve continuar puxando o Brasil. O setor de serviços também está aquecido, gerando mais empregos.

A XP Investimentos pontuou que o IBC-Br caiu por quatro meses consecutivos, quando acumulou uma queda de 1,1%. O resultado de fevereiro mais do que compensou as perdas nesse período. A corretora ainda não mudou as estimativas para o PIB de 2023, mas colocou um viés de alta na projeção, hoje em 1%.

"A forte expansão de setores menos sensíveis ao ciclo econômico, como agropecuária e extrativa mineral, a resiliência do mercado de trabalho e a maior renda disponível às famílias, com destaque para as transferências do governo, fornecem suporte à atividade econômica no curto prazo", disse a XP.

Mas, se por um lado o crescimento mais forte do setor de serviços é bom para o PIB e para a geração de empregos, por outro pode se tornar uma dor de cabeça para o Banco Central e evitar uma queda mais rápida da Taxa Selic. Em recentes declarações públicas, o presidente do banco, Roberto Campos Neto, vem dizendo que a batalha contra a inflação não foi vencida e que os preços dos serviços, em especial, continuam rodando em patamar elevado.

Na avaliação do BC, o chamado núcleo de inflação, que mostra a tendência dos preços desconsiderando choques temporários, ainda estaria resiliente.

— Nosso diagnóstico é que não é uma inflação de oferta. E, portanto, precisa do trabalho que está sendo feito — disse Campos Neto no Senado na quinta-feira.

A variação de 0,57% do IPCA-15 em abril, divulgada esta semana, aponta um processo de desinflação lenta no país, com preços dos serviços ainda resistentes, explica o economista Mauro Rochlin, da FGV:

— No IPCA-15, o setor de serviços puxa o índice para cima. Ainda há uma demanda relativamente aquecida para serviços. E agora o IBC-Br reforça o fato de que o setor de serviços também puxa o crescimento. Podemos considerar tanto que o setor se mantém com algum dinamismo quanto que empurra para cima os números de inflação, e consequentemente impacta na decisão sobre juros. O Copom sempre olha para o núcleo da inflação.

PIORA NAS CONTAS PÚBLICAS

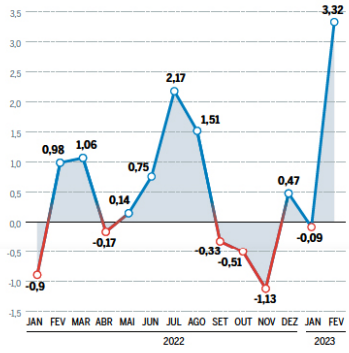
Ontem, o Banco Central também divulgou o resultado das contas públicas de março, com um déficit primário de R$ 14,2 bilhões, muito pior do que o esperado. A dívida bruta ficou em 73% do PIB, e o déficit nominal, que inclui as despesas com juros, alcançou R$ 618,9 bilhões (6,11% do PIB) no acumulado em 12 meses.

Rafaela Vitória, economista-chefe do Inter, explica que o rombo no mês é resultado de uma queda de 2,5% na arrecadação e do aumento de gastos em 1,1% no mês. Ela lembra que o governo já contratou mais despesas para os próximos meses:

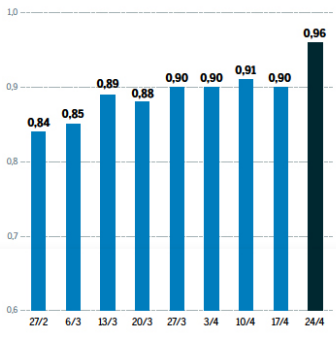
— O déficit primário ficou pior do que o esperado, que era um superávit de R$ 1 bilhão. Vale lembrar que, a partir de maio, teremos o aumento dos servidores em 9% e novo aumento do salário-mínimo em 1,4%, o que deve pressionar ainda mais o crescimento dos gastos.

SINAIS DE MELHORA NA ECONOMIA

EVOLUÇÃO DO IBC-BR* (EM %)



AS VARIAÇÕES NAS PROJEÇÕES DO MERCADO PARA O PIB EM 2023**



*Em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal **Conforme Boletim Focus, divulgado semanalmente
Fonte: Banco Central do Brasil

Editoria de Arte

Dado positivo faz Ibovespa fechar em alta de 1,47%

> O IBC-Br contribuiu para a alta de 1,47% do Ibovespa, que fechou aos 104.432 pontos. No mês, o ganho foi de 2,50%. Já o dólar comercial subiu 0,15%, a R$ 4,9874.

> O CEO do Transferbank, Luiz Felipe Barzo, ressalta que agro e serviços compensaram quedas em outros setores:

> — O IBC-Br mostra que teremos uma atividade econômica bastante forte no primeiro trimestre. Para 2023 temos expectativa de expansão de 1,5% do PIB.

> Já o economista da Guide Investimentos, Victor Beyruti, pondera que os dados dificultam uma queda antecipada da Selic. (*Vitor da Costa*)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 22

Copyright © Clipclap 2025.